CENTRALIDADES

APONTADORES DE CENTRALIDADES

ACESSIBILIDADE:
DE PEDESTRES, CICLISTAS E VEÍCULOS

EXISTÊNCIA DE VAGAS
DE ESTACIONAMENTO

DENSIDADE NO ENTORNO

EXISTÊNCIA DE EQUIPAMENTOS ÂNCORA
POLARIZADORES

COMÉRCIO, SERVIÇOS,
EQUIPAMENTOS E TRABALHO

OFERTA DE ATIVIDADES _PROXIMIDADE_
DIFERENTES EVENTOS

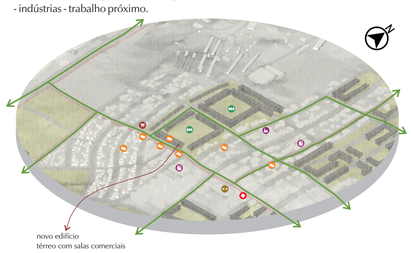
CRUZAMENTO DE VIAS IMPORTANTES
RECEPTOR, INTERCEPTADOR DE FLUXOS

PONTO DE CONVERGÊNCIA
DA POPULAÇÃO

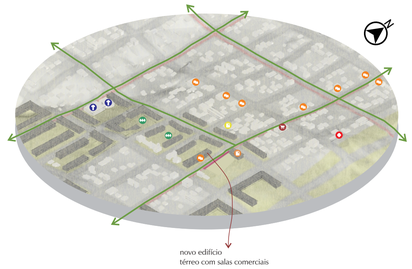
TOPOGRAFIA AMENA

SETOR CENTRAL - CENTRALIDADE:
- corredor comercial identificado no diagnóstico. Convergência de fluxos - principal acesso aos bairros;
- área mais densa, com diversos comércios (supermercado, padaria, lojas, feiras) e equipamentos (escola de ensino fundamental, creche, contraturno-escolar, centro de atendimento ao idoso, centro comunitário, ginásio de esportes - **âncoras**).

SETOR MONTE PASQUAL - CENTRALIDADE SECUNDÁRIA:
- corredor comercial identificado no diagnóstico;
- convergência de fluxos - principal acesso ao setor;
- diversos comércios (supermercado, lojas, academia) e equipamentos (escola de ensino fundamental, UBS - **âncoras**);
- indústrias - trabalho próximo.

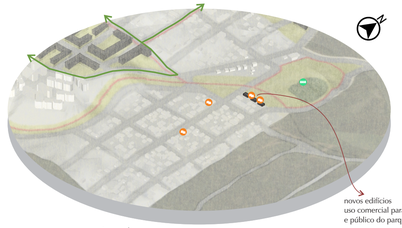


SETOR AMÉRICA - CENTRALIDADE SECUNDÁRIA:
- potencial corredor comercial identificado no diagnóstico;
- convergência de fluxos - principal acesso ao setor;
- diversos comércios (mercado, lojas, academia, lancherias) e equipamentos (apenas UBS). Proposta de uma creche.



SETOR SÃO MIGUEL - CENTRO DE VIZINHANÇA:
- acessibilidade proporcionada pela proximidade com a rodovia, porém é afastado dos demais setores; sem convergência de fluxos ;
- sem indústrias, sem comércios e sem equipamentos existentes;
- proposta de novos edifícios com base comercial para fomentar o comércio.

SETOR ALVORADA - CENTRO DE VIZINHANÇA:
- acessibilidade mediana - setor mais afastado;
- sem equipamentos, sem indústrias e poucos comércios existentes.
- proposta de novos edifícios de salas comerciais.



SETOR INDUSTRIAL II - CENTRO DE VIZINHANÇA:
- baixa acessibilidade - setor afastado, sem convergência de fluxos ;
- área pouco densa;
- sem indústrias; alguns comércios existentes (mercado, padaria, lojas); sem equipamentos existentes. Proposta de espaço de lazer.

Legenda
- Espaço para feiras
- UBS
- Espaços abertos - lazer de vizinhança
- Espaços abertos - lazer de bairro
- Escola Ens. Fundamental
- Creche
- Creche particular
- Centro de Atend. Integral (contra-turno escolar)
- Campo de futebol
- Ginásio
- Centro de atendimento ao idoso
- Igreja
- Indústria
- Supermercado
- Comércio
- Academia

MOBILIDADE

As propostas relativas ao sistema viário buscaram **estabelecer novas costuras no tecido urbano dentro da área**, promovendo a continuidade de vias e criando novas ligações. Estas propostas buscam o enfrentamento da fragmentação do tecido e refletem na **maior legibilidade do traçado** e amplificam a sensação de segurança percebida, já que se eliminam pontos em que as ruas acabam "no nada".

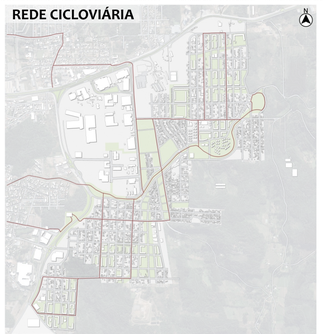
Foi proposta a **criação de rede de ciclovias abrangente e interligada**, conectando todos os bairros e os mesmos com o restante da cidade, por meio da ligação da área com o Plano Cicloviário Municipal.

NOVAS LIGAÇÕES · SEGURANÇA · NOVAS COSTURAS · LEGIBILIDADE · NOVO ACESSO · VIA ELEVADA

SISTEMA VIÁRIO

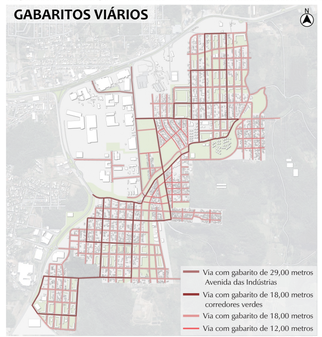
TRAVESSIA SEGURA · REDE INTERLIGADA · FERROVIA · PRIORIDADE · PASSARELAS · SUSTENTABILIDADE

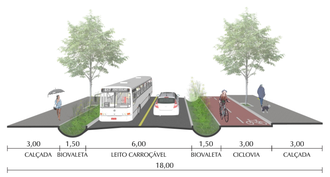
REDE CICLOVIÁRIA



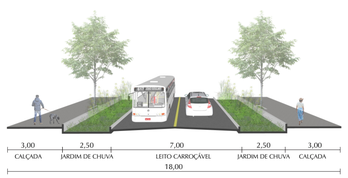
CALÇADAS LARGAS, ARBORIZAÇÃO · PRIORIDADE · INFRAESTRUTURA VERDE: JARDIM DE CHUVA E BIOVALETA

GABARITOS VIÁRIOS



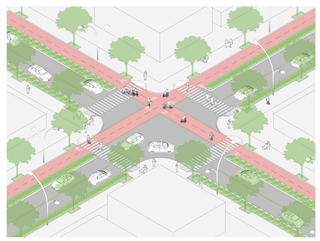


CORREDORES VERDES

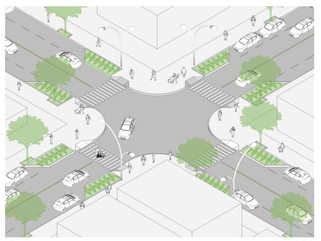


GABARITO DE 18,00m - TRECHO COM JARDIM DE CHUVA

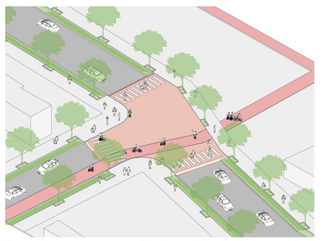
RESOLUÇÃO DE CRUZAMENTOS



Exemplo de cruzamento entre **corredores verdes** (vias com gabarito de 18,00 metros). **Arborização urbana** a cada 12,00 metros, em ambos os lados da rua. Ciclovia bidirecional protegida pelas biovaletas. Permite-se a circulação de bicicletas em ambos os sentidos para favorecer uma **rede cicloviária permeável e conectada**.



Exemplo de cruzamento entre as demais vias com gabarito de 18,00 metros. **Jardins de chuva junto às esquinas**, ocupando o espaço antes destinado à duas vagas de estacionamento. Prolongamento das esquinas: **travessia mais curta para pedestres** e **melhor visibilidade** tanto de pedestres como de motoristas.

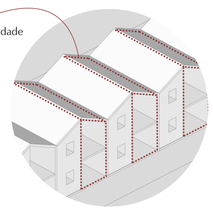


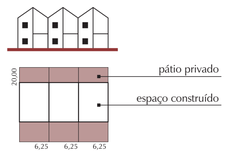
Resolução do cruzamento na Rua Alberto Matte, principal acesso ao bairro América, via considerada corredor comercial, de alto fluxo de veículos. **Cruzamento elevado:** plataforma atenuadora de velocidade para proporcionar travessias elevadas e priorizar os pedetres - **estratégias de moderação de tráfego** reduzem as velocidades dos veículos.

HABITAÇÃO

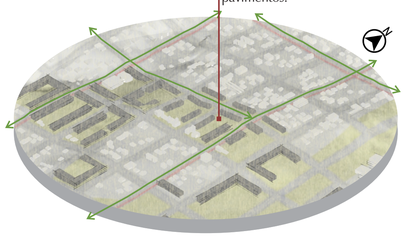
REALOCAÇÕES HABITACIONAIS

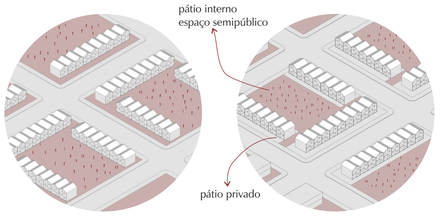
estrutura prevista para ampliação futura dos moradores, conforme necessidade
menor área construída = menor custo,
mantendo qualidade
_APROPRIAÇÃO_IDENTIDADE_





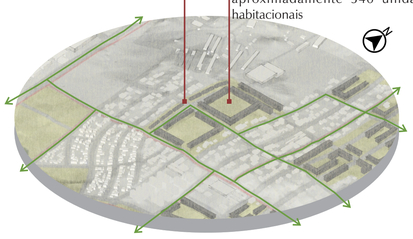
NÚCLEO HABITACIONAL AMÉRICA:
proposta de 66 casas geminadas de 02 pavimentos.





NÚCLEO HABITACIONAL MONTE PASQUAL:
proposta de 41 casas geminadas de 02 pavimentos.

NÚCLEO HABITACIONAL MONTE PASQUAL:
proposta de 08 edifícios multimafiliares, totalizando aproximadamente 340 unidades habitacionais



FACHADAS ATIVAS

LIMITE DE ALTURA:
_HORIZONTALIDADE
DO LUGAR_

OLHOS DA RUA

PILOTIS:
LIBERAR O SOLO
PEMEABILIDADE VISUAL

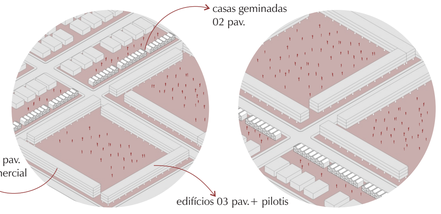
HIS
BEM LOCALIZADA

QUADRAS ABERTAS

CASAS GEMINADAS:
HIS COM EXCELÊNCIA

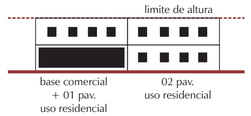
RECUO DE AJARDINAMENTO DE 4,00 METROS
SEM MUROS: EXTENSÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

Casas geminadas de 02 pav. Lotes com dimensão de 6,25x20,00m (ver setor América).
Edifícios com base comercial voltado para o corredor comercial - fachada ativa.
Demais edifícios sob pilotis - permeabilidade visual, integração entre quadras e fluidez - evidencia o caráter público dos pátios.

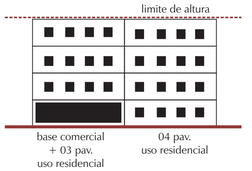


PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO

SETOR AMÉRICA



SETOR MONTE PASQUAL
SETOR SÃO MIGUEL



Preservar horizontalidade característica do lugar
Recuo de ajardinamento de 4,00 metros - sem muros: extensão do espaço público.
Tipologia de pátio interno híbrido no interior das quadras - **quadras abertas -** espaços de fruição visual e de acesso público;
Incentivar uso misto: edifícios com base comercial - **fachadas ativas;**
Vitalidade urbana e olhos da rua.

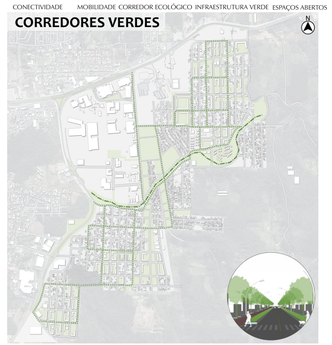
ESTRUTURA VERDE URBANA

A implantação de **corredores verdes** busca **conectar** entre si todos os espaços abertos dentro da área, de modo a criar uma **rede conectada e interligada**. Assim, os corredores atuam como **elemento de costura entre os setores**.

A proposta priorizou a criação de **espaços abertos dispersos na área** (e não concentrados em um só lugar), atendendo todos os setores. Buscou-se conectar todos os espaços por meio de corredores verdes, através de vias arborizadas, com calçadas largas e ciclovia. Os **espaços possuem diferentes escalas,** de acordo com a **capacidade de atrair público para atividades de lazer.**

CONECTIVIDADE · MOBILIDADE · CORREDOR ECOLÓGICO · INFRAESTRUTURA VERDE · ESPAÇOS ABERTOS

CORREDORES VERDES

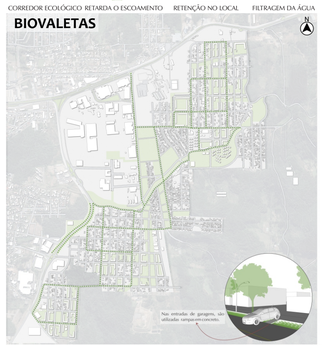


CONECTIVIDADE · BIODIVERSIDADE · LUGAR DE ENCONTRO · LAZER E DIVERSÃO · NATUREZA

REDE DE ESPAÇOS ABERTOS

CORREDOR ECOLÓGICO · RETARDA O ESCOAMENTO · RETENÇÃO NO LOCAL · FILTRAGEM DA ÁGUA

BIOVALETAS



ESPÉCIES NATIVAS · IDENTIDADE PARA CADA SETOR · ORIENTAÇÃO LEGIBILIDADE · HABITAT PARA A FAUNA CORREDOR ECOLÓGICO · SOMBREAMENTO BARREIRA VENTOS · CONFORTO AMBIENTAL

ARBORIZAÇÃO URBANA

- ✓ INFRAESTRUTURA VERDE
- ✓ MELHORES PRÁTICAS DE MANEJO
- ✓ TÉCNICAS COMPENSATÓRIAS DE DRENAGEM
- ✓ SUSTENTABILIDADE
- ✓ ARBORIZAÇÃO URBANA
- ✓ REDE DE ESPAÇOS ABERTOS: CONECTIVIDADE É A CHAVE
- ✓ MAIS ÁREAS VERDES
- ✓ CAMINHOS VERDES
- ✓ REDE ECOLÓGICA URBANA
- ✓ AMBIENTES SOMBREADOS, AGRADÁVEIS E SEGUROS
- ✓ REDUÇÃO DAS ILHAS DE CALOR

TÉCNICAS COMPENSATÓRIAS DE DENAGEM

Implantação de biovaletas, jardins de chuva, alagado construído, pavimentos permeáveis (praças e passeios públicos) e programas que visam a sustentabilidade do lugar.

PROGRAMA COBERTURA VERDE: subsídio público para que as edificações, independente do uso, adotem o uso de telhado verde em suas coberturas.

PROGRAMA ENERGIA FOVOLTAICA: subsídio público para que as edificações, independente do uso, implantem paineis de energia fotovoltáica em suas coberturas.
Todos os edifícios propostos (habitacionais e institucionais) receberão os paineis.

PROGRAMA JARDIM DE CHUVA: incentivos fiscais aos moradores que implementarem os jardins de chuva nos seus lotes para coleta e drenagem da água da chuva, principalmente a água dos telhados.

PROGRAMA MAIS VERDE: incentivos fiscais para que os moradores cuidem e façam a manutenção dos jardins de chuva localizados em frente ao seu lote.

PRÊMIO IAB RS 2019
JOSÉ ALBANO VOLKMER

2/4

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL